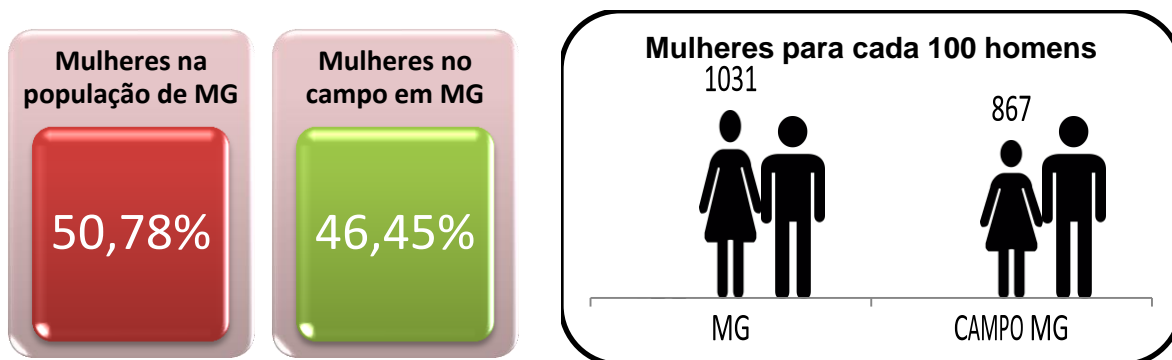


DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS MULHERES DO CAMPO DE MINAS GERAIS

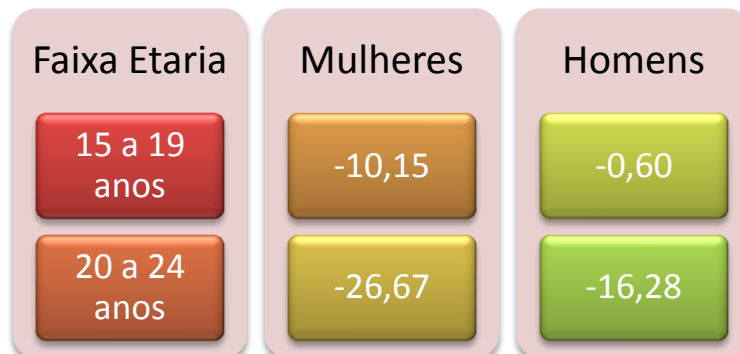
Caracterização geral

- Dados da PNAD (IBGE, 2015) mostram que em Minas Gerais o campo é um espaço onde os homens são maioria.



- Em 2006, as mulheres do campo representavam 14,20% da população feminina mineira, valor elevado para 14,62% em 2015. O crescimento da população rural de mulheres, nesse período, foi de 8,68%, enquanto a população rural de homens cresceu 12,86%.
- A redução da população feminina do campo, porém, foi observada em todas as faixas etárias até 24 anos. Isso também ocorreu na população urbana feminina, que, no entanto, chama atenção pela diferença na faixa de 20 a 24 anos. Enquanto na área urbana essa população sofreu uma redução de 13,86%, na área rural essa queda foi de 26,67%. A queda na população rural feminina mineira de 20 a 24 anos também foi elevada, se comparada à queda na população rural masculina mineira nesta mesma faixa de idade, 16,28%. Além de mais mulheres adolescentes e jovens deixarem o campo, elas também começaram a fazer isso mais cedo que os homens, na faixa de 15 a 19 anos.

- Variação % na população rural de homens e mulheres nas faixas de 10 a 19 anos e de 20 a 24 anos no período 2006-2015



Fonte: Elaboração própria. IBGE/Pnad, 2006 e 20015 (Tab. 0261)

- A taxa de analfabetismo ainda é muito mais elevada entre a população rural, do que entre a população urbana. Tanto em 2006 como em 2015, observamos que o analfabetismo na faixa etária de 50 anos ou mais é maior entre as mulheres do que entre os homens. Esses dados revelam que as mulheres mais velhas tiveram mais dificuldade para ter acesso ao ensino do que os homens. Essa informação é reforçada nas biografias apresentadas na obra de Amorim (2017). Comparando o analfabetismo no campo em 2006 e 2015, uma redução das taxas para ambos os sexos. De forma geral a redução do analfabetismo no campo foi maior entre os homens do que entre as mulheres, o que nos leva a questionar se as dificuldades de acesso das mulheres ao ensino, especialmente ao ensino de jovens e adultos, se mantém e quais suas causas.

Proporção de não alfabetizados, por faixa etária, situação e sexo - Minas Gerais - 2006 e 2015

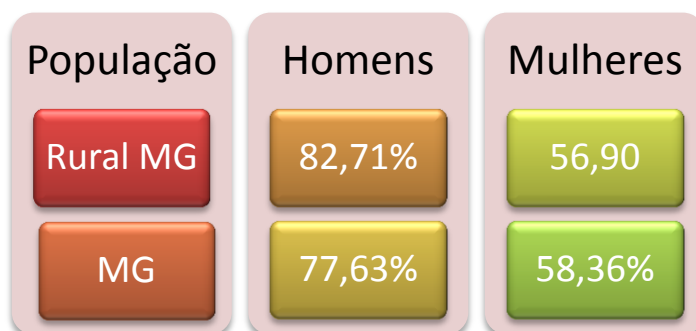
Faixa etária	2006				2015			
	Urbano		Rural		Urbano		Rural	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Total	8,81	9,27	19,91	19,48	5,70	6,29	13,85	15,86
15 a 19 anos	1,06	0,50	2,41	0,72	0,67	0,28	1,20	0,81
20 a 24 anos	2,42	0,90	5,43	2,86	0,56	0,60	1,85	2,60
25 a 29 anos	2,37	0,96	6,60	5,21	0,93	0,90	4,35	0,95
30 a 39 anos	4,19	2,62	12,08	8,67	1,62	1,10	8,00	6,41
40 a 49 anos	6,25	5,61	19,90	19,13	4,04	3,31	14,03	14,73
50 a 59 anos	9,62	12,63	30,38	31,65	6,24	4,91	16,75	19,02
60 anos ou mais	21,89	28,53	47,62	51,81	15,01	20,46	33,68	41,88

Fonte: Elaboração própria. IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Tab.271).

Divisão sexual do Trabalho e autonomia econômica

- Em Minas Gerais, em 2006, a proporção de domicílios chefiados por mulheres na área rural é de 16,40%, ou seja, é menor que a metade daquela observada na área urbana (34,33%).
- A divisão sexual do trabalho no campo fica evidente quando se analisa a taxa de atividade, ou seja, a população em idade ativa que está trabalhando ou procurando emprego. Os dados do IBGE (2015) sinalizam que as mulheres em situação rural estão mais restritas ao espaço doméstico. Esse fator dificulta que elas alcancem lugar e reconhecimento no mundo público.

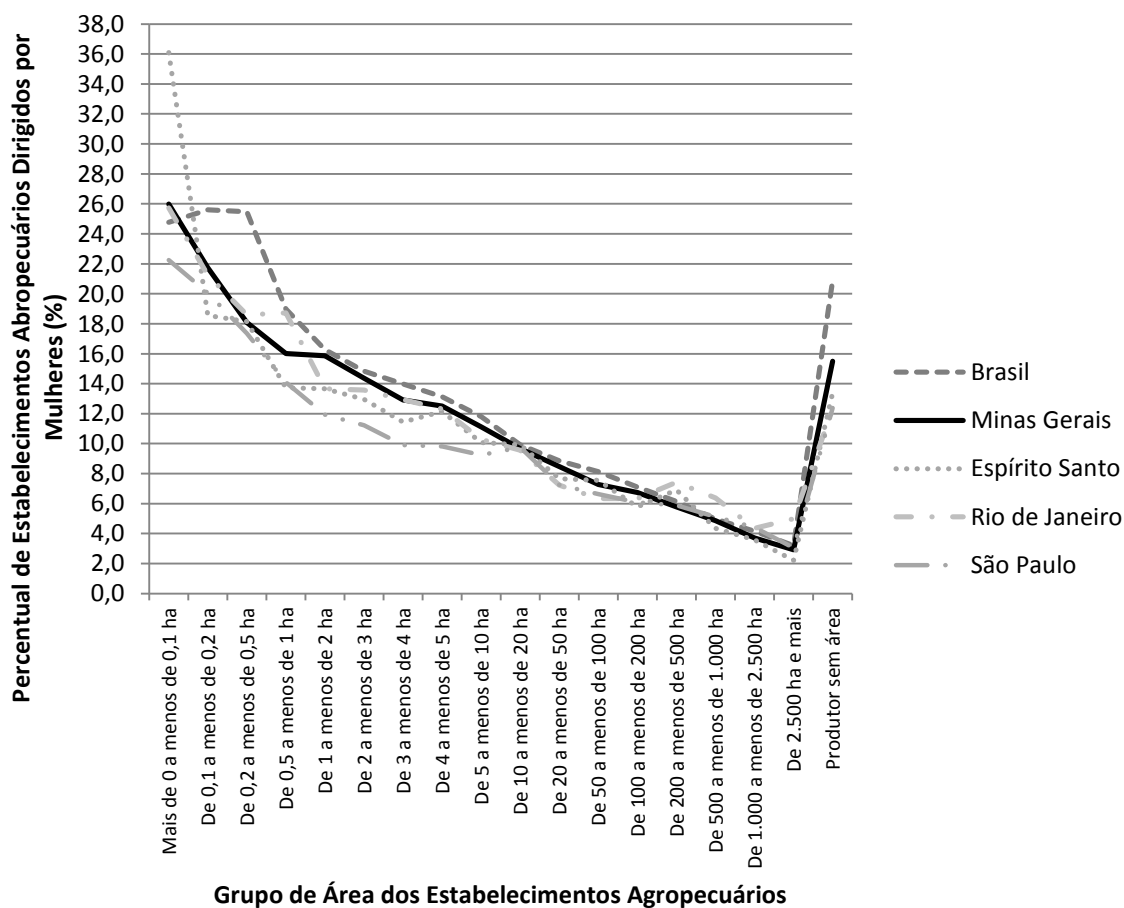
População economicamente ativa -2015



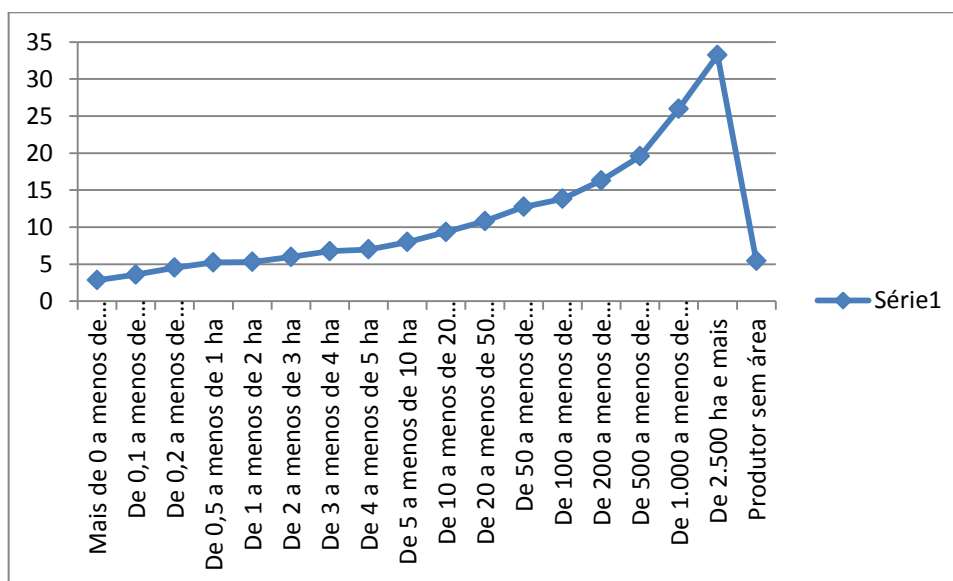
- Em geral, os homens do campo relacionam-se diretamente às atividades econômicas que geram emprego e renda, enquanto as mulheres do campo ocupam-se em atividades voltadas ao autoconsumo da família. Enquanto nas áreas urbanas a proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, economicamente ativas, mas sem rendimento é de 11,12%, nas áreas rurais essa proporção é de 23,82%. O acesso à renda monetária é fator determinante do empoderamento pessoal e até mesmo da menor vulnerabilidade à violência doméstica. A renda permite acesso a produtos e serviços, não providos pelo Estado ou pela vida em comunidade, assim como fatores de produção, aparelhos domésticos e de comunicação.
- A ausência de rendimento entre as mulheres do campo quase nunca significa falta de atividade ou de contribuição econômica. As mulheres do campo dedicam-se majoritariamente a produção para o consumo próprio. Como a produção para o autoconsumo e a troca não são atividades “monetizadas” sua contribuição econômica fica invisível e sua autonomia econômica cerceada. Ou seja, há uma contribuição econômica que é efetiva, mas como ela não é mensurada torna-se inexistente aos olhos de muitos companheiros.

Análise do conjunto de estabelecimentos agropecuários

- Segundo o Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2006), as mulheres dirigem 10,76% dos estabelecimentos agropecuários do Estado e 12,68% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros.
- A proporção de estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres cai quando aumenta a área do estabelecimento.



- A razão entre homens e mulheres dirigentes de estabelecimentos agropecuários por grupo de área dos estabelecimentos evidencia que para cada mulher dirigente temos 2,8 homens dirigentes no grupo de menor área. Essa razão cresce exponencialmente chegando a 33,2 homens para cada mulher no grupo de propriedades de 2500ha ou mais.



- Os dados abaixo mostram o envelhecimento das mulheres dirigentes e a tendência de masculinização das novas gerações citada por Nobre (2012, p.56).

Proporção de mulheres dirigentes de estabelecimentos agropecuários por faixa etária –

Brasil e em Minas Gerais – 2006

Faixa etária	Brasil	Minas Gerais
Total	12,68%	10,76%
De 45 a menos de 55 anos	12,06%	9,59%
De 55 a menos de 65 anos	13,96%	11,91%
De 65 anos e mais	16,94%	16,06%

Fonte: Dados básicos: IBGE. Censo Agropecuário, 2006.
Elaboração própria.

- Os dados disponíveis mostram que nos estabelecimentos que têm mulheres como dirigentes, geralmente, a condição prevalecente dessas mulheres é de proprietária da terra: 75,88% no Brasil e 87,25% em Minas. Destaca-se ainda que a proporção de mulheres dirigentes é mais significativa em situações em que a propriedade terra é mais precária: produtor sem área, ocupante ou assentado sem titulação. Nesses três casos, a proporção de mulheres dirigentes é superior à total, seja para Brasil ou para Minas Gerais

Número de estabelecimentos agropecuários e proporção, por condição do produtor, segundo o sexo da pessoa que o dirige – Brasil e Minas Gerais – 2006

Condição do Produtor	Brasil			Minas Gerais		
	Quant.	Sexo do Dirigente		Quant.	Sexo do Dirigente	
		Mulher %	Homem %		Mulher %	Homem %
Total	5 175 636	100,00	100,00	551 621	100,00	100,00
Proprietário	3 946 411	75,88	76,30	476 184	87,25	86,21
Assentado sem titulação definitiva	189 193	3,61	3,66	7 587	1,49	1,36
Arrendatário	230 121	2,45	4,74	14 570	0,91	2,85
Parceiro	142 534	1,70	2,91	12 912	1,48	2,44
Ocupante	412 358	8,26	7,93	25 533	5,00	4,58
Produtor sem área	255 019	8,11	4,46	14 835	3,87	2,55

Fonte: Dados básicos: IBGE. Censo Agropecuário, 2006. Elaboração das autoras.

- Os dados abaixo mostram que, quando proprietárias dos estabelecimentos agrícolas, as mulheres têm mais dificuldade em comprar suas terras. Em Minas Gerais, a principal forma de aquisição das terras pelas mulheres é por herança.

Número de estabelecimentos agropecuários por forma de obtenção das terras, segundo o sexo do proprietário – Brasil e Minas Gerais – 2006

Forma de obtenção das terras	Brasil			Minas Gerais		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	4 135 878	3 614 218	521 660	483 797	431 101	52 696
Compra de particular	2 418 441	2 185 571	232 870	286 049	265 873	20 176
Compra via crédito fundiário (cédula da terra, Banco da terra, etc.)	47 492	43 248	4 244	2 048	1 917	131
Titulação via reforma agrária, programa de reassentamento ou aguardando titulação	290 245	253 313	36 932	11 160	9 872	1 288
Herança	1 526 192	1 283 133	243 059	235 946	203 093	32 853
Doação particular	122 793	103 421	19 372	12 593	10 902	1 691
Usucapião	46 730	40 926	5 804	2 563	2 121	442
Outra forma	55 410	48 415	6 995	3 917	3 526	391
Não sabe	22 598	19 642	2 956	1 197	1 031	166

Fonte: Dados básicos: IBGE. Censo Agropecuário, 2006.
Elaboração das autoras.

Formas de organização política

- Diante da situação de grandes desigualdades enraizadas, a auto-organização das mulheres surge como resposta e forma de resistência às diversas opressões que lhes são impostas no dia a dia. Os dados referentes aos contratos de PAA evidenciam que nos contratos fornecimento de Leite via organização, a presença das mulheres é de 28,3% e 28,8%, em 2014 e 2015, respectivamente, enquanto nos contratos individuais dos mesmos anos essa participação é de 14,7% e 16,8%.
- Os dados relativos à participação sindical são bastante tímidos. Em Minas Gerais, as mulheres representavam 39% dos trabalhadores rurais sindicalizados (segundo dados de 2006) e 11% de todos os trabalhadores sindicalizados no Estado (segundo dados de 2015).

Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias e associadas a sindicato – Minas Gerais – 2006 e 2015

	2006			2015		
	Quant. (em 1.000)	Proporção em Relação ao Total	Proporção de Mulheres	Quant. (em 1.000)	Proporção em Relação ao Total	Proporção de Mulheres
Trabalhadores	1579	100,00%	100,00%	1890	100,00%	100,00%
Trab. Mulheres	615	38,95%	38,95%	810	42,86%	42,86%
Trabalhadores rurais	463	29,32%	100,00%	557	29,47%	100,00%
Trab. Rurais Mulheres	185	11,72%	39,96%	221	11,69%	39,68%

Fonte: Dados básicos: IBGE. Pesquisa de Amostra por Domicílios, 2006 e 2015. Elaboração das autoras.

Políticas públicas para a mulher do campo

- Um dos grandes gargalos para a pequena produtora rural é o escoamento e a comercialização da produção.
- A adesão a agroecologia é um fator que tem impulsionado a produção para a comercialização em alguns dados. No entanto, as bases de dados disponíveis apuram a adesão a produção agroecológica pro sexo. No SITE do IMA identificamos a lista de estabelecimentos com Certificado SAT-Sem Agrotóxicos (14/09/2015). Dentre os 23 estabelecimentos, somente um deles é de propriedade de uma mulher.
- O processamento dos alimentos também é uma opção. Há muitas dúvidas quanto as consequências decorrentes da industrialização. A lista de agricultores familiares cadastrados no IMA como agroindústria totaliza os 224 produtores, sendo que as mulheres representam 14,3% dos proprietários e os homens 74,1%, sendo os demais empresas ou associações, ou pessoas com o sexo não classificado. Esse dado aponta que para cada agroindústria proveniente da agricultura familiar de propriedade de uma mulher há mais cinco agroindústrias provenientes da agricultura familiar de propriedade de um homem (acesso em 13/06/2016).

- Os produtos lácteos são os mais comuns entre as agroindústrias das mulheres.

Estabelecimentos agropecuários cadastrados no IMA como agroindústria, que são de propriedade de mulheres – Minas Gerais - 2016

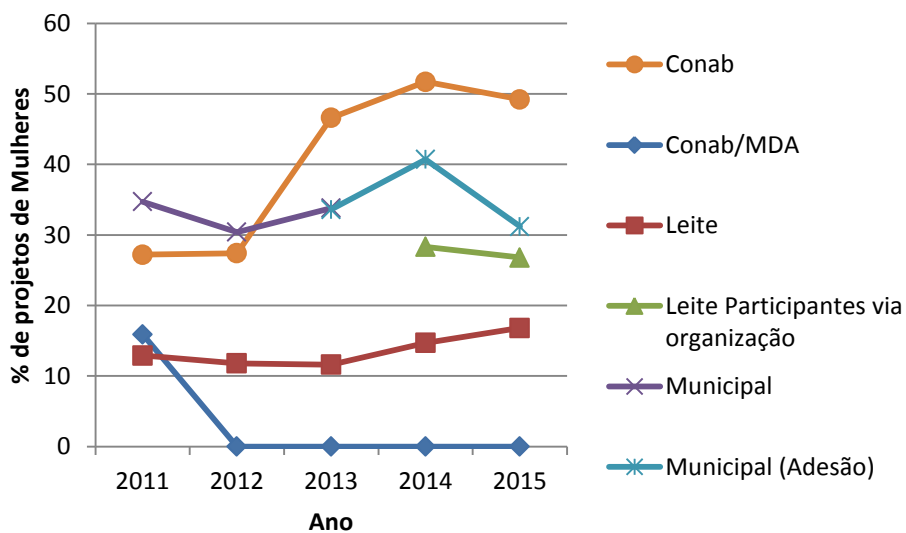
Produtos	Estabelecimentos	
	nr.	%
Lácteos (leite, iogurte, queijo, doce de leite)	14	43,8
Mel e outros produtos apícolas (própolis, cera e derivados)	6	18,8
Carne e produtos de carne (carne em conserva, defumada ou resfriada e linguiça)	5	15,6
Tilápia (inteira, em cortes diversos; fresca ou congelada)	4	12,5
Ovos	2	6,3
Frango abatido	1	3,1
Total	32	100,0

Elaboração própria. IMA/Agricultores familiares cadastrados/agroindústria.

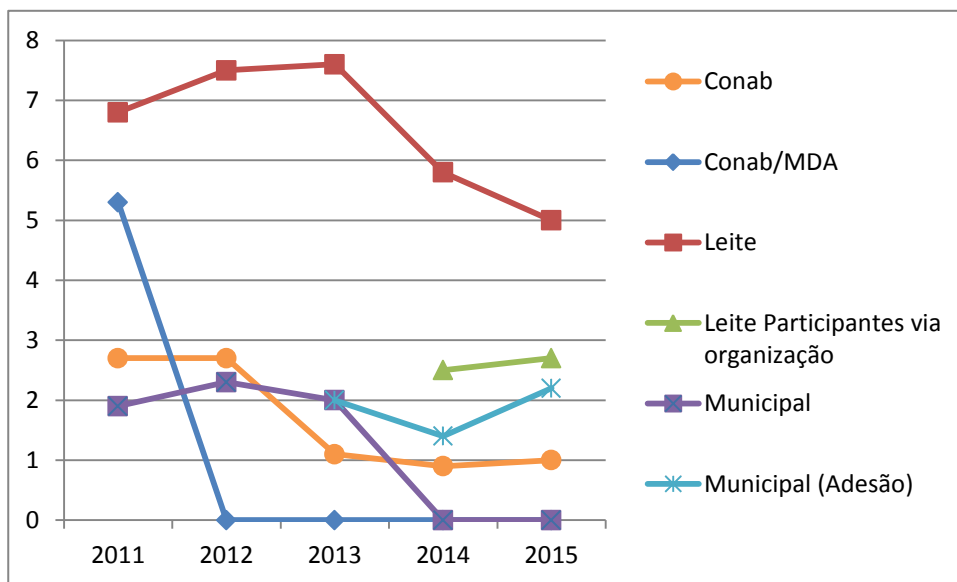
Por fim, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003 para fortalecer e garantir a comercialização de produtos da agricultura familiar, estabelecendo regras diferenciadas para a sua participação nas compras públicas é importante para a superação das dificuldades apontadas. A Resolução 44/2011 assegurou que, no mínimo, cinco por cento (5%) da dotação orçamentária do PAA seja para as organizações de mulheres ou organizações mistas com participação mínima de setenta por cento (70%) de mulheres em sua composição.

A partir de dados do MDA conseguimos observar que a representatividade dos projetos apresentados pelas mulheres varia de acordo com a modalidade de PPA. Nos contratos pactuados com a CONAB observamos que a participação de mulheres subiu do patamar de 27% em 2011 e 2012 para acima de 46% em 2013, 2014 e 2015.

Participação das mulheres no conjunto de projetos aprovados do PPA por modalidade e por ano – Minas Gerais – 2011-2015



Fonte: Dados básicos: MDA. 2016. Elaboração das autoras.



Fonte: Dados básicos: MDA. 2016. Elaboração das autoras.